



Voto de Pesar n.º 257/2015

Pelo falecimento de Amadeu Ferreira

Foi com pesar e profunda consternação que a Assembleia da República tomou conhecimento do falecimento, no passado dia 1 de março, de Amadeu Ferreira, um dos principais responsáveis pela promoção do Mirandês.

Nascido em Sendim, Miranda do Douro, em julho de 1950, Amadeu Ferreira era o Presidente da Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa.

Depois de exercer as funções de jurista, foi diretor, membro do Conselho Diretivo e Vice-Presidente da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, tendo, nas palavras do seu Presidente, Carlos Tavares, dado um «(...) o contributo essencial para a tornar na instituição respeitada que é» durante os vinte e três anos que aí trabalhou.

Autor e tradutor de uma vastíssima obra em português e em mirandês, também com os pseudónimos Francisco Niebro, Marcus Miranda e Fonso Roixo, Amadeu Ferreira deixa um imenso legado, que inclui a tradução para o mirandês de *Os Quatro Evangelhos*, de *Os Lusíadas*, da *Mensagem* ou de obras de Horácio, Vergílio e Catulo, entre outros.

Seus são, também, *La boubá de la Tenerie*, *Cuntas de Tiu Jouquin*, *Lhéngua Mirandesa – Manifesto an Forma de Hino e Ditos Dezideiros/Provérbios Mirandeses*.

Deputado à Assembleia da República (na II Legislatura), Presidente da Academia de Letras de Trás-os-Montes, Membro do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Bragança e Professor Convidado da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, foi, igualmente colaborador de diversos órgãos de comunicação social, como o Jornal Nordeste, o Mensageiro de Bragança, o Diário de Trás-os-Montes, o Público e ou a rádio Mirandum FM.

Homem de convicções e princípios, foi, em 2004, agraciado com a Comenda da Ordem do Mérito da República Portuguesa, pelas mãos do Presidente da República, Jorge Sampaio.

Associado ao reconhecimento oficial de direitos linguísticos da comunidade mirandesa, Amadeu Ferreira deixa uma marca indelével na valorização do imenso património mirandês, constituindo a sua morte uma perda irreparável para a cultura nacional.

